

**SPORTING  
BELENENSES**

Um golpe ple-  
no de movi-  
mento e acção.  
O esforço dos  
três homens—  
Caetano, Wil-  
son e Serafim  
—é um certifi-  
cado de luta!

# Stadium

N.º 415 \* 15 DE NOVEMBRO DE 1950 \* 2550



REVISTA DESPORTIVA DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO

# DO 1.º AO 2.º SEIS PONTOS

A 9.ª jornada ficou assinalada por dois resultados que chocaram profundamente os adeptos dos clubes que mais pareciam encarniçados na perseguição movida ao poderoso guia do Torneio.

Sucedeu, precisamente, esta coisa que se julgava inconcebível, mesmo recordando, com prudência, os eternos imponderáveis das competições desportivas: o Benfica e o F. C. Porto perderam, nos seus campos, considerados temíveis, com o Estoril Praia e o Sporting da Covilhã, respectivamente.

Surpreende-nos, porém, menos o desfecho do jogo realizado no Campo Grande, atendendo à sólida homogeneidade revelada pela equipa da Costa do Sol, com defesas e médios bem dotados fisicamente e avançados rematadores e hábeis nos sistemas de desmarcação, e já sem aquela impressionabilidade que inferioriza as equipas menos familiarizadas com o ambiente especial do terreno dos benfiquistas.

Estes não puderam contar com o concurso do seu avançado-centro Águas, ora em plano de notoriedade. Os avançados anularam-se bastas vezes a si próprios, ordenando o jogo por alto, que favorecia claramente os fortes defesas adversários.

Aconteceu, em longos períodos da primeira parte, que os benfiquistas dominaram em massa, mas de maneira desconexa; algo atabalhoado, o que permitiu, por parte dos amarelos, uma organização calma, reflectida e sólida.

O Estoril alcançou as encarnadas na tabela de pontos — 10. Está no 5.º lugar, decerto modesto para as aspirações e reais possibilidades.

Já o F. C. Porto, com a derrota sofrida no seu campo da Constituição, onde o ambiente também costuma pesar como chumbo no ânimo dos visitantes, nos feriu mais profundamente as atenções, ao permitir um triunfo aos leões da Covilhã, que até então haviam figurado nos últimos postos da classificação, sofrendo algumas derrotas encarradas com a maior naturalidade. Oito dias antes, no mesmo campo, os portistas tinham também perdido um ponto, nessa altura considerado precioso, contra a animosa e hábil equipa coimbrã. Porque eram eles os mais directos competidores dos leões de Portugal.

Assim, o F. C. Porto sofreu rude abalo nas suas aspirações, porque não só se viu mais distanciado dos antigos campeões, como se viu igualmente apanhado no segundo lugar nada menos que por dois clubes: Atlético e Académica. Tal como se verificou em relação aos benfiquistas, dominou de forma desordenada, entregando todos os triunfos a uma defesa decidida ao máximo na luta pela posse da bola.

Uma atenuante? Sem dúvida — e de tomo: a inutilização do interior Araújo, o cérebro e o animador da linha avançada portista, o homem que coordena descidas e as conclui ele mesmo bastas vezes vitoriosamente.

Que sucedeu ao Sporting? Calorosamente ovacionado pelos seus adeptos fiéis, infligiu, no estádio de Alvalade, 6-2 ao Belenenses, reforçando, notavelmente, a sua candidatura ao título de campeão, que abandonara — passe o termo — provisoriamente, na outra temporada. Ficou nada menos com seis pontos de vantagem sobre os mais próximos competidores! É muito, na verdade, nesta altura. Poderá a placidez de espírito dos leões provocar uns quantos fracassos ou originar uma maior colheita de pontos que permitam a obtenção de um recorde extraordinário? Os futuros jogos esclarecerão... E que tal será a reacção das equipas que se consideram no torneio com mais responsabilidades?

Quanto ao Belenenses, que luta com falta de avançados realizadores (os seus dois únicos tentos resultaram de outros tantos livres marcados pelo antigo defesa internacional Serafim) queda-se, por ora... no último lugar, com os mesmos pontos do Olhanense e do Guimarães. Será crível que os belens se libertem de tão incómoda posição, mas... nunca fiando. Uma vez sem a sorte pelo seu lado, outras acusando manifestação crise, Belém deverá reagir sem perda de tempo.

Enquanto os avançados sportingues vão, aqui e ali, ao sabor da sua disposição ou das necessidades de momento, folheando tratados de irresistíveis fazedores de golos, o Belenenses já nem sequer mostra aquela organização defensiva que há épocas sobremaneira o distinguia.

Nesta altura, Benfica e Porto estão perplexos!

O Atlético, na Tapadinha, pegou 3-0 ao Oriental, mercê de golos fortuitos, é certo, mas merecidos atendendo ao desenrolar dos acontecimentos. Os orientais, depois de começo incerto, subiram a merecida posição de evidência, a passo, quedam-se no penúltimo lugar, com o mesmo número de pontos (7) do Setúbal e Boavista, e decerto cogitando nos encontros que terão de disputar no seu campo e no empate em branco que conseguiram ruidosamente impor ao Sporting...

No estádio municipal de Coimbra, a Académica viu-se livre do Boavista no último minuto da partida, quando Bentes, com um rasgo dos dele, conseguiu trans-

formar um empate de 2-2, tido já como inevitável pelo público, num esplêndido triunfo por 3-2. Já oito dias antes, no mesmo terreno, e contra os vimaranenses, os estudantes haviam alcançado também a vitória nos derradeiros momentos da partida, dessa vez devido a uma preciosa intervenção do médio Azeredo. A Académica vai bem lançada, ao passo que o Boavista, que dispõe igualmente de uma equipa homogênea, sólida na defesa e voluntariosa e hábil no ataque, ainda permanece nos últimos postos. É curioso notar que do último ao segundo medeiaram cinco pontos, enquanto do segundo ao primeiro a diferença é de seis. Que supremacia a dos leões!

Em Braga, o Sporting local bateu o Vitória de Setúbal por 3-1. Resultado natural. Os sadiños, depois de um bom começo de prova, estão a baixar. O primeiro golpe foi-lhes vibrado, nas Salésias, pelo Sporting...

Finalmente, o Olhanense, desfalcado de J. Paulo e J. Santos, substituídos por reservas inexperientes, empatou no seu campo por 1-1 com o Vitória de Guimarães. Ambas as equipas perderam muitas ocasiões de marcar, especialmente a dos algarvios.

E pronto — eis uma imagem da nona jornada — de uma jornada que o público da bola, um tanto precipitadamente, segundo cremos, considerou definitiva, como coisa arrumada... para o Sporting!

## A EQUIPA NACIONAL DE VOLEIBOL parte hoje para FRANÇA

Vão hoje deabalada para Paris os jogadores seleccionados que ali vão tomar parte no segundo encontro França-Portugal. A base do grupo nacional é a equipa do I. S. Técnico, que segue completa, pertencendo os restantes jogadores ao Lisboa Ginásio e, um, ao Benfica.

Os seleccionados foram submetidos a cuidadosa preparação física — aqueles que comparaceiram com regularidade aos treinos — mas sob o ponto de vista técnico não parece que haja havido, da parte de quem de direito, o propósito de criar um sistema de jogo ou desenhar esquemas preconcebidos, deixando a cada grupo a sua forma habitual, o que é um critério admissível.

O encontro de Paris vai ser muito difícil e, confiando embora absolutamente no brio e entusiasmo dos seleccionados portugueses, parece-nos de aconselhar moderado optimismo.

A selecção francesa venceu a nossa no primeiro encontro realizado em Roma, no decurso do Campeonato da Europa de 1948 e, anteriormente, o grupo de Montpellier — que vale, quase tanto como a selecção do país, — em visita a Lisboa foi derrotado pelo Técnico num encontro inolvidável, mas cuja arbitragem os franceses muito discutiram. Como, em nossa opinião, se jogava mais então do que agora, fica explicado o nosso relativo optimismo.

Na hora da partida, não têm

cabimento críticas; colocando o problema no seu plano exacto, para, evitar posteriores desilusões mais conselheiras, reafirmemos aos jogadores que partem a nossa confiança no seu desportivismo e vontade de corresponder à honra que lhes é confiada. Suceda o que suceder, nunca culpas lhes podem ser assacadas; erros, se os houve, nunca foram seus.

Depois do encontro internacional de Paris, a delegação portuguesa, crismada de mixto Técnico-Lisboa Ginásio, jogará dois outros encontros em Montpellier e Bordéus, dos quais o primeiro se nos afigura muito arriscado e pouco oportuno. São contos que vamos saldar com pesado juro.

JOSÉ DE EÇA

### CLASSIFICAÇÃO

CLUBES	J.	P.	EM CASA			FORA			TOTAL			GOLOS F. C.	
			V.	E.	D.	V.	E.	D.	V.	E.	D.		
Sporting . .	9	17	5	0	0	3	1	0	8	1	0	34	9
F. C. Porto .	9	11	3	1	1	1	2	1	4	3	2	21	10
Atlético . .	9	11	4	1	0	1	0	3	5	1	3	20	14
Académica . .	9	11	5	0	0	0	1	5	5	1	3	20	22
Estoril . . .	9	10	4	0	0	1	0	4	5	0	4	23	18
Benfica . . .	9	10	3	0	2	1	2	1	4	2	3	33	20
S. C. Braga .	9	9	3	1	1	1	0	3	4	1	4	16	23
Covilhã . . .	9	8	3	0	1	1	0	4	4	0	5	23	23
Boavista . .	9	7	2	1	1	1	0	4	3	1	5	15	18
V. Setúbal .	9	7	2	1	1	0	2	3	2	3	4	8	18
Oriental . .	9	7	2	2	0	0	1	4	2	3	4	9	24
Guimarães .	9	6	1	2	1	0	2	3	1	4	4	15	19
Olhanense .	9	6	2	2	1	0	0	4	2	2	5	12	23
Belenenses .	9	6	3	0	1	0	0	5	3	0	6	18	28

Série II — Ano VIII — N.º 415

Lisboa, 16 de Novembro de 1950

**Stadium**  
REVISTA DESPORTIVA  
—  
REDACCAO E ADMINISTRACAO  
RUA DA ROSA 252-1.  
Telefone, 31187 - LISBOA

Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS  
Chefe da Redacção: DR. TAVARES DA SILVA

Propriedade de  
EMPRESA PUBLICACOES STADIUM LIMITADA

NEOGRAVURA, LIMITADA

Visado pela Comissão de Censura

# Já há regosijo...

## Começam a surgir os "dramas"

**C**OMEÇOU já no último domingo o Nacional! Agora depois da dolorosa e martirizante expectativa dos Regionais, surge a prova final, encimada pelo sonoro título de Nacional! Isto infunde respeito, e cria um complexo de responsabilidade nos clubes concorrentes. Se às vezes este facto dá bons resultados, estimula e entusiasma as equipas, outras, deprime-as e abate-as. Que isto não suceda, e que todas saibam jogar a sua sorte, eis os nossos desejos.

### As primeiras proezas

Lago no primeiro dia do torneio se podem anotar proezas. E começam também a aparecer (contrastos do desporto!) as desilusões e... os dramas.

Anotemos pois, em lugar de destaque os bons resultados alcançados pelas turmas do Salgueiros (era a reserva!), do Ovarense, do Espinho, do Torres Novas, da C. U. F., do Campomaiorense, e de «O Elvas».

Se alguns dos grupos apontados, são equipas que já erariam responsabilidades, e têm um enome na prova, outras surgem, mais ou menos desconhecidas, mas dispostas a elevarem-se a lugar de regosijo e admirável constata isto, pois mais uma vez vem ao encontro da nossa opinião: que existe uma vontade forte de afirmação de abater o pé aos maiores... Com estas turmas que se revelam como equipas, há-de surgir amparadas a elas, os novos valores de que o futebol português necessita. Virá aquele canque novo e inquebrável, que injetará força na modalidade, que não a deixará morrer, e que a fará ser maior ainda. Mas isto são divagações, para além da nossa verdadeira intenção... E um tema que pretendemos versar (agora que se seleccionador salgueiro, que sempre quis amparar os «enomes»), a formação duma jovem equipa treinada de rapazes da II Divisão, ficará para momento mais propício...

Voltemos ao que interessa

### Os jogos da primeira jornada...

#### Grupo Norte

**ZONA A**  
Sp. Fafe, 2 — Oliveirense, 3.  
Salgueiros, 3 — Vila Real, 3.  
Ovarense, 3 — Famacão, 2.  
Gil Vicente, 1 — Sp. Espinho, 4.  
Tirsense, 0 — Leixões, 1.

Oliveirense, grupo velho nestas andanças, foi a Fafe, vencer o Sporting local. Merece realce pois os defesas estavam animados (e ainda estão, com certeza!) e amparados por uma bela carreira feita no regional. Mas os de Oliveira de Azeite levaram o ânimo fadefoso de vitória, e ganharam bem, por um resultado que deixa transparecer as dificuldades que encontraram. E ganhar assim, sabe sempre bem.

O Salgueiros merece parabéns. Com a principal equipa em Espanha, os encarnados do Porto, apresentaram a sua reserva em luta com os campeões de Vila Real. Os laureados campeões de Vila Real. Pois, senhores, os jovens salgueiristas tomaram tão a peito a sua tarefa, que empataram uma partida terrível depois de estarem a perder por 3-1. Saudemo-los. Eles merecem-no, sem nenhuma espécie de favor. Ovarense outro grupo que pretende afirmar-se, também ganhou bem a um steams já caído: o Famacão.

Em Barcelos, o Espinho conseguiu um resultado expressivo e sintomático, que mostra a força e poder da formação. Começaram bem, os espinhenses! Num jogo «ceiteiro» o Leixões venceu no seu próprio seio, o campeão do Norte, depois dum jogo bem disputado.

**ZONA B**  
Académico, 3 — S. L. Viseu, 0.  
Anadia, 1 — Torreense, 5.  
Covilhãense, 1 — União Coimbra, 2.  
União da Guarda, 5 — Peniche, 0.  
Alcobaça, 1 — Marialvas, 0.

No derby local, o Académico venceu com clareza, demonstrando vontade de seguir as brilhantes pégadas de outros anos.

Na Anadia, o Torreense infligiu uma pesada derrota no grupo local, o que quer dizer qualquer coisa. O União de Coimbra encontrou sérias dificuldades, para passar na Covilhã, mas passou. E isso é o que interessa. O União da Guarda ganhou bem e expressivamente

e o Alcobaça venceu pelo resultado mínimo o que deixa transparecer que houve forte resistência por parte dos vencedores...

#### Grupo Sul

**ZONA C**  
Almada, 3 — Torres Novas, 3.  
Montijo, 1 — Operário, 0.  
Barreirense, 1 — Ferroviários, 0.  
Casa Pia, 2 — Alhandra, 0.  
Arroios, 2 — C. U. F., 6.

Em Almada, uma localidade onde das proezas atingem um sabor especial, o Torres Novas veio conseguir um resultado que o honra. Equipa mais ou menos desconhecida, deixou nome na primeira jornada. Vejamos o que lhe reserva o resto do torneio. No Montijo lutaram os campeões de Setúbal e de Lisboa. Ganharam, com certa naturalidade os da casa, e por um resultado demasiadamente magro para as oportunidades criadas. O Barreirense também não se descombarçou com um sorriso nos lábios do Ferroviários, um grupo em que é necessário reparar. O Casa Pia ganhou dentro das previsões gerais, e a C. U. F. Veio fazer um bellissimo resultado no campo do Arroios.

Os jovens que Peyroteo dirige não puderam resistir à natural supremacia do experimentado grupo do Barreiro. O que é, absolutamente natural...

**ZONA D**  
Campomaiorense, 0 — Lusit. Évora, 0.  
Lusitano V. Real, 1 — Desp. Beja, 0.  
União Sport, 4 — Aljustrelense, 1.  
Elvas, 1 — Portimonense, 2.

Em Campomaiorense conseguiu-se dos belos resultados da primeira jornada. O Lusitano não passou e isso é que merece ser salientado. O Campomaiorense parece estar com vontade. O Lusitano de Vila Real, venceu com nitida dificuldade. Note-se que o seu adversário, tem valor. Em Montemor o jogo deu o que se esperava. E «O Elvas» começou a sua obra de demolição. Caiu o Portimonense por um resultado estrondoso. Os elvenses querem voltar ao seu verdadeiro ambiente. E parece-nos que o conseguirão. A não ser que...

AMADEU J. DE FREITAS

## III DIVISÃO

### Proezas de Vildemoinhos, F. Benfica e S. C. Estrela

**P**ARALELO ao Nacional da II Divisão, começou a disputar-se no domingo o Nacional da III Divisão. Os clubes apurados nas provas regionais vão agora jogar mais uma oportunidade, ainda que em plano mais baixo! Isso não interessa, pois o que é necessário é fazer futebol.

Vejamos os resultados:

#### Grupo Norte

**ZONA A**  
1.ª Série  
Desp. Monção, 0 — Desp. Chaves 0.  
F. C. de Fafe, 3 — Mirandela, 0.  
Vianense, 5 — S. C. Régua, 0.

2.ª Série  
Académico, 1 — Sanjoanense, 2.  
Desportivo Aves, 6 — Leça, 1.  
Beira-Mar, 2 — União de Lamas, 1.

#### ZONA B

3.ª Série  
Desportivo Mangualde, 1 — Lusitano Vildemoinhos, 3.  
C. F. «Os Gouveenses», 0 — Sporting C. Lamego, 1.

4.ª Série  
Sp. L. e Marinha, 0 — Lousanense, 4.  
Atlético Marinhense, 4 — Naval 1.ª de Maio, 2.  
Lusitânia, 3 — Caldas, 0.



**CLUB DE FUTEBOL TIRSENSE** — O grupo que, afirmando forte capacidade, ganhou o Torneio da Segunda Divisão no Porto, classificando-se para o Nacional

### 1.ª VOLTA DO CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL — 1.ª DIVISÃO 1950-51

## GRANDE CONCURSO DE PROGNÓSTICOS

promovido por «VERMUTE MARTINI»

1.º prémio... 1.000\$00 Esc.  
2.º " " " " " 500\$00 " e mais outros 50 prémios

Para concorrer basta responder às 2 perguntas do questionário que está a ser profusamente distribuído nos Cafés, Bars, etc., e juntar a cada prognóstico três gargantilhas do **MARTINI** individual ou a cápsula de estanho duma garrafa de qualquer dos produtos **MARTINI**. Peça mais amplias informações nos referidos estabelecimentos ou na Secção de Publicidade **Martini** — Rua de S. Paulo 90, 1.º **LISBOA**

## FOI LOUVADO O MARÍTIMO

O sr. Director Geral dos Desportos entendeu por bem louvar o Marítimo nos honrosos termos que se seguem:

*A equipa do Clube Marítimo do Funchal, que acaba de regressar de terras do nosso Império Africano, onde foi disputar vários encontros de futebol com as melhores equipas locais, soube impor-se pela sua magnífica apresentação e, sobretudo, pela inexcusável correcção dentro e fora dos rectângulos do jogo, contribuindo poderosamente com a sua actuação para prestigiar o desporto nacional e o bom nome português.*

*Louvo, por isso, todos os seus componentes e em especial os dirigentes senhores Padre Telésforo Afonso e Adelino Rodrigues, a quem se deve em grande parte o êxito da deslocação, por terem sabido incutir no espírito dos jogadores a consciência das suas responsabilidades quando jogavam, ou tomavam parte nas muitas recepções e visitas para que foram convidados.*

## Hóquei de Sintra

novamente campeão nacional

As partidas correspondentes às duas primeiras jornadas da última fase do campeonato nacional de hóquei em patins, disputadas nas noites de sábado e domingo, forneceram os resultados seguintes: 1.ª dia — Paço de Arcos — Académico de Espinho, 3-0; Hóquei de Sintra-Académico, 8-2; Benfica-Infante de Sagres, 6-3. 2.ª dia — Sintra-Espinho, 8-1; Benfica-Académico, 3-2; P. Arcos-Infante, 4-4. Com o empate entre os ex-campeões nacionais e os campeões do norte, o H. C. Sintra assegurou a vitória no torneio, conquistando assim o título pela segunda vez consecutiva.

Uma jogada de conjunto entre Armando Carneiro e Pereira que põe em perigo as balizas do Oriental. Graça e Casimiro já estão também em acção



# Atlético afirma-se como excelente equipa

Pereira e Alfredo acoorrem à bola, ao mesmo tempo. O que for mais rápido, vencerá...



Uma jogada estranha entre Martinho e Graça. Parece acrobacia de Coliseu...



## JOGADORES DE FUTEBOL que se respeitam uns aos outros

Quando os jogadores de futebol revelam, nas suas declarações, que não se respeitam uns aos outros, dizendo coisas que deviam guardar no mundo da sua sensibilidade, eis que surge um jogador que dá um alto exemplo de camaradagem e desportivismo.

O desafio Oriental-Sporting foi duro, mas a luta teve aspectos admiráveis de lealdade e nobreza que cumpre destacar. Cada um dos grupos lutou com invulgar espírito de combatividade, não deixando de respeitar-se e apertando as mãos no fim.

Canário, no Boletim do Sporting, tem uma atitude amigável que nos cumpre destacar. Frederico, o homem do Oriental que o seguiu como uma sombra, invertendo o papel de maracão numa orientação já bem conhecida, desde o princípio ao fim, batendo-se vigorosamente, fez ver a Canário que a sua atitude não podia ser outra.

No fim, caíram os dois nos braços um do outro, cada um convencido que tinha cumprido o seu dever. Canário ficou de tal modo impressionado que presta justiça a Frederico no órgão do seu clube. Assim, os jogadores aproximam-se uns dos outros e, por felicidade, não se afastam!

## HIPISMO NA AMÉRICA



Em Madison Square Garden realizaram-se concursos hípicas de muito interesse. Um dos vencedores, Joaquim D'Harcourt, recebe uma salva de ouro e um sorriso de Faye Emerson (a primeira Lady da Televisão). Qual será a melhor recompensa?

ARMAS E MUNIÇÕES

**A. MONTEZ**

P. D. JOÃO DA CAMARA, 3

Telf. 25731 - LISBOA



# O 1.º PASSO



Os concorrentes à prova de saltos em comprimento



Os atletas do salto em altura



Dentro de pouco tempo — vai começar o lançamento do peso



Pedro Dias, do Olivais, campeão do peso, com 12 metros 70



Rui Inácio, do Bucelenses, corta a meta em 1.º na corrida de 700 metros, com 1 m. 51.8



António Faria, do Olivais, vencedor da prova de 250 metros, com 31.4 segundos



António Patrício, do Olivais, 1.º na corrida de 2.000 metros, em 12.5

Pela terceira vez, o Sporting Clube de Portugal e o nosso colega «Mundo Desportivo» organizam com modelar perfeição o certame do «Primeiro Passo», por eles destinado aos clubes e aos atletas não filiados, tendo como propósito estimular o interesse pelo atletismo e trazer à sua prática regular novos agrupamentos.

Sem por forma alguma negar interesse e utilidade à iniciativa, não podemos deixar de repetir o que há um ano dissemos: os moldes estabelecidos, o «Primeiro Passo» é apenas uma prova de ensaio para os grandes clubes especializados, Benfica, Belenenses, Sporting, sob a máscara de suas filiais, medirem o valor do seu recrutamento do ano.

Cada ano, o vencedor é um Sporting de Alenquer, um C. F. «Os Bucelenses», um Sport Lisboa e Olivais, que, apesar de evidenciarem uma equipa valorosa, desapareceram depois por completo do palco das competições, onde no entanto aqueles que os representaram nestes torneios continuam presentes sob a mesma camisola, mas rotulados de Sporting, Belenenses ou Benfica.

Voltamos, pois, a afirmar o que há um ano escrevemos: com o «Primeiro Passo» assim regulamentado, não se consegue recrutar nem um único novo clube para o atletismo oficial e seria, então, muito mais lógico e honesto abrir a competição aos clubes filiados com inscrição reservada a atletas nunca participantes em competições oficiais.

Outra deficiência da regulamentação vigente, que este ano mais se fez notar, é precisamente a forma de classificação dos concorrentes: em primeiro lugar, faz-se sentir a falta de um limite superior de idade, que impeça homens de 25 anos de competir com rapazes principiantes de 18 e 19 anos; depois, eliminando apenas os atletas que alguma vez tomaram parte em provas federativas, fica aberta a porta, por exemplo, aos habituados dos campeonatos da F. N. A. T., como o lançador Pedro Dias, do Banco Nacional Ultramarino, que não pode positivamente considerar-se no... primeiro passo.

Os resultados foram, na generalidade, apreciáveis, o que não é de admirar tratando-se na quase totalidade de rapazes devidamente preparados nos grandes clubes. Parceram-nos particularmente dotados, os bucelenses Manuel Dias e Rui Inácio, os colvalenses José da Costa, António Faria e Patrício, o etorrense Pardo e o setubalense Nascimento.

A vitória colectiva pertenceu desta vez aos esportistas de Olivais, o que divide pelos três grandes do atletismo lisboense os triunfos nos três concursos do «Primeiro Passo» até agora disputados.

SALAZAR CARREIRA

CLICHÉS  
feitos com películas e chapas  
LUMIÈRE



Os jovens atletas do Sport Lisboa e Olivais vencedores do torneio



Um aspecto da partida para a prova dos 2 mil metros



José Costa, do Olivais, vencedor do salto em altura com 1 metro e 60

# Renovação

A crise dirigente que de há alguns anos para cá tem embaçada os destinos do ciclismo português, atingiu agora, pelo abandono de actividade da maioria dos dirigentes federativos, o seu auge; e, com aplauso geral, o sr. Director dos Desportos parece na disposição de sancionar a nomeação de uma Comissão Administrativa com difíceis e melindrosas funções salvadoras e reformadoras.

A solução parece a única compatível com a gravidade do problema, mas precisa de ser bem acautelada, para que de um mal se não caia noutro pior. As pessoas a nomear para a gerência e remodelação do desporto da bicicleta em Portugal, devem possuir prestígio, autoridade, bom senso e conhecimento do meio e suas necessidades, a fim de poderem levar a cabo satisfatoriamente a sua espinhosa missão.

Renovar quadros, afigura-se-nos a condição primeira de êxito; sem desprimor para os actuais dirigentes, que com real dedicação se mantiveram no seu posto de sacrificio, a hora de render da guarda pode ter chegado. Quem haja vivido alheado dos mil incidentes e desavenças que têm agravado a existência da velocipédia, sentir-se-á investido de maior isenção e merecerá à opinião pública mais confiança para determinar as medidas necessárias.

É indispensável, por um lado, esclarecer certas confusões que perturbam o prestígio dos organismos dirigentes do ciclismo; por outro, estudar a completa reforma dos estatutos e regulamentos existentes, que tão mal têm sido adoptados em seu lugar textos onde sejam realmente salvaguardadas as possibilidades de vida federativa.

Tanto técnica como administrativamente, a legislação em vigor não satisfaz; a circunstância especial de existirem apenas duas associações filiadas, ambas ciosas dos seus interesses regionais, dificulta — se não impossibilita — a refusão conveniente dessa legislação. Mas porque ela é indispensável, se não quizermos que o ciclismo sossobre no descrédito e na desorganização, recorra-se aos grandes meios para conseguir o objectivo salvador. A nomeação de uma Comissão Administrativa idónea, deve merecer aplausos unânimes e a sua acção posterior, a confiança e o espirito de colaboração de todos quantos se empenham pelo desenvolvimento e progresso do ciclismo português.



SPORT CLUBE DE VILA REAL — A equipa de honra que mais uma vez obteve o título de campeão transmontano, batendo todos os adversários, excepto o grupo da Régua com quem fez um empate

A película mais rápida é a LUMIÈRE  
Altípan ultra-rápida

## GIGANTES do RINGUE

(Continuação da página 12)

Consideravam-se estes homens, por assim dizer, representantes de hercúleos lendários, como Polydamas, de quem se diz que, um dia, para se abrigar do calor encontrou com alguns companheiros numa caverna existente na base da montanha. Mal tinha principiado a repousar quando a gruta começou a dar sinais de abrir enormes fendas. Os amigos do colosso fugiram apavorados. Mas Polydamas teve a velocidade de separar a montanha, ficando esmagado sob as ruínas da caverna em que se recolhera.

George Hackenschmidt é um vulto proeminente da luta desse tempo! Conquistou em 1901 o título de campeão do Mundo e nunca mais foi batido. Belo exemplar de cultura física, educado pelo famoso dr. Krajevski, pesava então 108 quilos, mas era uma bela estampa física, nada parecida com os barrigudos de agora, media 1 metro 78 de altura, tinha de bíceps 48 centímetros, um peçoço de 50 centímetros e as coxas de 75 centímetros.

Julgávamos este gigante de luta já no Mundo onde se pagam todas as vaidades e se desfazem as ilusões! O gigante conta, porém, 74 anos, está vivo e são, processou a revista britânica «News Review» por esta haver escrito que Hackenschmidt tinha perdido, há quarenta anos, um combate em Nova Iorque, quando a verdade é que o resultado tinha sido de facto um nulo.

O gigante, que era grande no ringue, surgiu novamente enorme no pleito judiciário, defendendo o seu passado de campeão que é provavelmente o que o mantém ligado à Vida. A luta greco-romana continua a ser um atractivo em todo o Mundo, mas homens como George Hackenschmidt não mais surgiram no tablado. Foi há 44 anos que Lisboa o viu!

Clube de Portugal, F. Lavigneza, da Costa do Sol, e Jorge Bouças, individual. O campeão de Espanha cedeu apenas 2 empates com Simões Nunes, do G. X. Faculdade de Ciências, e com outros jovens como ele: Leal Durão e John Redin. Mas outros jogadores, como Teixeira de Figueiredo, do G. X. Estudantes do Império, e Mário Buisel — o volíbolista do Sporting — não mereciam perder, pois foram apenas traidos pela velocidade do simultaneador, por terem sido os últimos a terminarem.

VASCO C. SANTOS



POR iniciativa de um dos seus directores, os jogadores do Racing de Estraburgo, equipa que figura à cabeça do campeonato da França, deixaram crescer a barba e bigode até se verificar a primeira derrota da sua equipa. O aspecto do grupo tornou-se assim, de certo modo, caricato, visto que há cinco semanas surgem em campo oito homens de barba e bigode formidavelmente crescidos. São só oito homens com quem isto acontece, porque houve três jogadores que não estiveram pelos ajustes, apresentando-se, aliás, muito bem barbados. Foram eles Vanags, Nagy e Haus. Entretanto, porém, o clube multou-os com 10.000 francos cada, alegando que os três desbarbados estavam tirando moral à equipa...

## O NOVO LIVRO CONSELHOS SOBRE "TENIS DE MESA"

FOI POSTO ONTEM À VENDA AO  
PREÇO DE 5\$00 CADA

PARA A PROVÍNCIA MAIS 2\$50

AS LEIS DO JOGO, TÉCNICA  
E TÁTICA, ETC., ETC.

Edição da "CASA DESPORTO"

L I S B O A

### XADREZ

## O ESPANHOL PEREZ

GANHOU O TORNEIO INTERNACIONAL DO ESTORIL

A vitória dos xadrezistas espanhóis era esperada. Mas a réplica dos jogadores portugueses excedeu as melhores esperanças. Qualquer deles poderia ter arrancado o primeiro lugar.

Leonel Pias, no último jogo, teve a vitória do torneio à sua mercê, se conseguisse vencer João Mário Ribeiro. Mas este liquidou rapidamente a questão, obtendo uma nitida vitória contra um adversário irreconhecível. E assim os espanhóis não tiveram que se queixar do desportivismo dos seus colegas de Portugal...

Arturo Pomar, actual campeão de Espanha, não pode sentir-se satisfeito. Perdeu sem apelo contra Leonel Pias e João de Moura, e contra Ribeiro a sua vitória foi difícil. Venceu ainda o seu compatriota Perez, depois de passar um mau bocado, e só contra o filipino Torrens o triunfo não sofreu contestação.

Francisco Perez barreceu-nos o elemento de maior classe — opinião, aliás, que já formávamos antes. Não demonstrou superioridade acentuada, mas soube resolver certos problemas de modo a não deixar dúvidas sobre o mérito das suas actuações. Foi o único estrangeiro que não sofreu de derrotas diante dos xadrezistas portugueses. João Mário Ribeiro foi quem obteve um empate contra o vencedor do torneio.

O campeão português demonstrou supremacia contra os xadrezistas nacionais mas não levou a melhor, contra os estrangeiros. Mantém na sua característica de jogador seguro e consciente das suas possibilidades em todos os capítulos de jogo. Pias e Moura conseguiram as suas vitórias em ataques incisivos que se podem considerar esporádicos em adversários da mesma força. Mas Ribeiro é o jogador que, em nossa opinião, possui o estilo mais ao jeito dos mestres que nos visitaram, e por isso mesmo, mais propício a fazer valer o seu poder. Repetimos o que aqui dissemos na semana passada: João Ribeiro, — o ex-menino prodígio português — é um dos mais sérios candidatos ao título de campeão de Portugal.

Leonel Pias correspondeu bem ao que dei dissemos na crónica de ante-vésio do torneio, Pomar e Torrens deixaram-nos jogar à sua maneira e Perez, se não se

acautelasse a tempo iria pela mesma... A combinação ensaiada por Pias contra o jovem Pomar é das mais bonitas executadas pelos portugueses e tem ainda a marca indelével de ter sido aplicada ao campeão espanhol...

João de Moura só na última jornada conseguiu ganhar. Moura deve ter posto nessa memorável partida toda a sua vontade de vencer. Desde o princípio ao fim, Arturo Pomar viu desenharem-se uma ameaça inexorável, que se foi avolumando até ao mate imparável.

García Torrens actuou com muito valor. Não se intimidou com a maior experiência dos seus adversários, jogando num plano a que não está habituado, visto ser recente a sua ascensão às categorias superiores.

Francisco Lupi — a alma desta aplaudida organização escacística — foi bastante feliz com o elenco que escolheu, pois todos os participantes se mostraram à altura do acontecimento. Pertence-lhe grande parte do êxito da prova. Oxalá o sucesso desta primeira iniciativa seja realmente ponto de partida para empreendimentos similares.

\*

A classificação final do 1.º Torneio Internacional do Estoril ficou assim ordenada: 1.º Francisco Perez, 3,5 pontos; 2.º Arturo Pomar, 3; 3.º João Mário Ribeiro e Leonel Pias, 2,5; 5.º João de Moura, 2 e 6.º García Torrens.

### Outras exhibições dos mestres espanhóis

Integrada no programa da digressão dos mestres espanhóis, realizou-se na passada semana, na Sala Portugal da Sociedade de Geografia, uma magnífica sessão de partidas simultâneas, que suscitou muito interesse no meio escacista. Perez e Pomar defrontaram, cada um, 18 jogadores de todas as categorias, excluindo mestres. Com grande à-vontade, próprio da sua longa prática neste género de competição, e com uma rapidez desconcertante, os dois mestres espanhóis concluíram as suas partidas em menos de 2 horas. Francisco Perez perdeu com Policarpo Lemos, do Atlético

# A ÉPOCA DE 1950

apreciada por SALAZAR CARREIRA

## VI—OS SALTADORES

Os dez melhores do ano foram:

**Altura:** Seródio Gomes 1,º 81; Matos Fernandes, 1,º 80; José Batista, 1,º 79; Falcão, Noronha Feio, J. Durães, 1,º 76; Jonet, A. Mora, J. Maia, 1,º 75; Ulisses, 1,º 71.

**Média:** 1,º 764; médias anteriores, 1949 — 1,º 748; 1948 — 1,º 728

**Vara:** J. Montalvão, 3,º 60; Álvaro Dias, C. Costa, 3,º 45; Roberto Durão, 3,º 41; Martine Vieira, 3,º 30; Prista Caetano, J. Amaral, H. Menezes, Cordeiro e Matos Fernandes, 3,º 10.

**Média:** 3,º 271; médias anteriores: 1949 — 3,º 26 e 1948 — 3,º 18.

**Comprimento:** Álvaro Dias, 7,º 32; F. Ponce, 7,º 01; Mire Dorez e Aguiar da Câmara, 7,º; Luis Alcide, 6,º 98; Matos Fernandes, 6,º 84; E. Lopes e E. Pereira, 6,º 825; R. Ramos, 6,º 664; J. Vieira, 6,º 66.

**Média:** 6,º 912; médias anteriores: 1949 — 6,º 674 e 1948 — 6,º 88.

**Tripo-salto:** Luis Alcide, 14,º 76; J. Vieira, 13,º 96; A. Mendes, 13,º 79; A. Pignatelli, 13,º 725; E. Lopes, 13,º 70; L. Falcão, 13,º 68; R. Ramos, 13,º 42; Moniz Pereira, 13,º 395; R. Pignatelli, 13,º 07 e J. Batista 13,º 015.

**Média:** 13,º 65; Médias anteriores: 1949 — 13,º 345 e 1948 — 13,º 584.

Talvez porque a velocidade é dote físico comum nos portugueses, talvez também porque se trata de provas onde a técnica de coordenação é relativamente mais simples, facto que as provas de salto em extensão, simples ou tripo, são aqueles onde alcançamos maior classe internacional.

Os progressos verificados nas médias destas duas especialidades são consideráveis e significativos, provando melhoria de resultados nos saltadores de vanguarda (média dos cinco melhores: comprimento, 7,º 06 em 1950 e 6,º 82 em 1949; tripo, 13,º 985 em 1950 e 13,º 69 em 1949), mas também a revelação de novos especialistas obtendo marcas que os colocam logo entre os primeiros; nas listas de 1950 figuram em relação a 1949, três nomes novos no comprimento e cinco no tripo.

Embora a média no salto em altura continue sendo muito baixa, a evolução progressiva da média também é digna de satisfatório registo, à razão de dois centímetros por época. É no salto à vara que a melhoria é mais lenta, o que se deve em grande parte à escassez de praticantes (3 dos concursos portugueses e 12 nas diversas categorias em Lisboa).

A falange de saltadores em altura está em fase de completa renovação e pela primeira vez na história da especialidade dez homens transpuseram mais de 1,º 70; Matos Fernandes, ainda o nosso melhor saltador esteve praticamente inutilizado durante toda a temporada e cedeu o primeiro posto a Seródio Gomes, cujos progressos foram importantes e que mais pode subir se trabalhar com afinco e regularidade. O sportinguista Batista, cheio de qualidades por cultivar, os «meninos da Luz» Noronha Feio, Jonet e Mora, o português Maia, são os elementos mais dignos de atenção, uma vez que Luis Falcão parece afastado dos centros atléticos.

Entre os saltadores à vara considerando Montalvão e Álvaro Dias insusceptíveis já de uma aprendizagem que os levasse onde poderiam ter chegado, as esperanças reduzem-se a Roberto Durão e Carlos Costa, visto não se haverem confirmado as promessas de Prista Caetano. Não podemos omitir, ao tratar do salto com vara, um aplauso ao veterano Martins Vieira pelo seu notável amor ao atletismo.

O saltador em comprimento Álvaro Dias, campeão ibérico, 4.º classificado no campeonato da Europa com marca igual ao vencedor, foi a figura mais em destaque no atletismo português; é de lamentar que não seja possível trazer este excepcional atle-

DANCING DE LUXO **ARCADIA** VARIEDADES \$s 0,30 e 2,15

SUCCESSO GRANDIOSO DO **BALLET HELIOS**

ROSA ESTELA • MARY-MELY • HERM. BARON  
PERLA LEVANTE • LOLITA CRUZ • MARY ARILLA  
MARISSA MAR • PAULETTE • ANA MARIA

2 Orquestras **NOTURNO** e **ARCADIA**

★ BREVE MENTE ESTREIA DE GRANDE SENSAÇÃO ★

## FUTEBOL

# O XV Campeonato Regional de Júniores

Estamos presentemente na quarta jornada da prova, ainda um pouco distantes do meio da mesma, mas conforme dissemos no nosso último número, já se viu conhecendo os possíveis vencedores de cada série.

Os resultados desta jornada vieram confirmar os nossos vaticínios, pois que todas as equipas que indicamos como comandantes de série, triunfaram nos encontros que efectuaram no passado domingo.

Registou-se o maior resultado verificado até hoje, o qual foi alcançado pela equipa do Belenenses A sobre a do Paedre, encontro que terminou com a nitida vitória da equipa de Belém por 13-0! É difícil um resultado destes em provas de juniores, cujo tempo regulamentar é somente de 60 minutos, pois que a média é de um gol em cada 4, 6 minutos...

Benfica e Sporting ficaram a seguir nos resultados obtidos, pois que o primeiro venceu o Palmense por 6-1 e o segundo derrotou o Vitória por 5-0.

Os restantes encontros terminaram por resultados normais, e alguns deles estiveram incertos até final, como por exemplo o jogo Casa Pia-Cascais (1-1) e Alhandra-Povense, que terminou com a vitória do primeiro por 2-1.

Estamos convictos que logo que seja atingida a metade da prova, estarão absolutamente apuradas as duas primeiras equipas de cada série, havendo possivelmente dúvidas quanto às duas seguintes, terceira e quarta, que também passarão à fase seguinte do campeonato.

É pena que algumas equipas sejam afastadas da prova, mas esperamos que a A. F. L. se lembre delas e promova um torneio especial para as pôr a jogar.

Seguidamente vamos dar os resultados dos jogos efectuados em cada uma das séries:

**Série A** — Belenenses-A 13 — Parede 0; Casa Pia 1 — Cascais 1 e Paço de Arcos, 0 — Atlético 6.

**Série B** — Cascalheira 3 — Cacém 2; Palmense 1 — Benfica 6; Arroios 3 — E. Amadora 0 e F. Benfica 0 — Sporting-B 3.

**Série C** — Operário 1 — Casa Pia-B 0; Sporting-A 5 — Vitória 0 e Mirandense 1 — Oriental 4.

**Série D** — Op. Vilafranquense 3 — Sacavenense 1; Alhandra 2 — Povense 1 e Alverca 2 — Ag. Vilafranquense 1.

M. VARGES

## ESCOLA DE MOTORISTAS

### “António da Escola”

A maior organização do País

dirigida superiormente “António Gabriel Jerónimo” pelo seu proprietário

(com a assistência técnica do Eng. SETTE PIMENTA)

SEDE:

R. António Maria Baptista, 24

LISBOA

Telefone 42529



SUCURSAIS:

Évora — Trav. do Sertório, 26

MONTEMOR-O-NOVO

P. da República (Auto-Rádio)

Officina e Estação de Serviço — Rua Borges Graúba, 15 — Telefone 44725 (à Rua da Penha de França)

ta definitivamente para Lisboa e impedi-lo de se perder jogando futebol. Se pensarmos nos resultados que alcança com preparação rudimentar e deficitosa, podemos concluir o que seria este saltador num grande meio propício e adequado.

Dos saltadores que se lhe seguem, são de destacar Fernando Ponce, Aguiar da Câmara e Eugénio Lopes. O primeiro é o futuro sucessor de Dias; Câmara algo irregular e Lopes escasso em recursos atléticos.

Luis Alcide, na sua melhor temporada, reconquistou ou

recorde do tripo, mas foi infeliz no campeonato de Bruxelas; inferioriza-se evidentemente nas competições em meio estranho. João Vieira veterano que não desanima, foi o seu segundo, mas as nossas atenções, desviavam-se de preferência para António Pignatelli, Álvaro Mendes, Eugénio Lopes, Rui Ramos, que demonstraram, apesar de novatos, uma classe que os seus antecessores só ao cabo de muitos anos de prática tinham conseguido atingir.

Em resumo, podemos concluir que os saltadores portugueses tiveram em 1950 a sua melhor época de sempre.

**1 bilhete: 2,50**  
Cadernetas de  
**5 bilhetes sortidos: 10,00**

HABILITAM, EM 31 DE DEZEMBRO DO CORRENTE ANO, A:

1º **Vauxhall** 1º **Austin**  
4º Prémio 2º Prémio

1º **Standard** 1º **Renault**  
3º Prémio 4º Prémio

SORTEIO PROMOVIDO PELA COMISSÃO DE PROPAGANDA DE **INVÁLIDOS DO COMÉRCIO**

BILHETES À COBRANÇA PARA TODA A PARTI  
PEDIDOS À RUA DOS FANQUEIROS, 221-2º - LISBOA-TEL. 24397

# BENFICA DESCE NA TABELA



Alberto e Eloi entram, com rara energia, a uma jogada de defesa. Corona, num salto magnífico, tenta apoderar-se da bola



Arsénio em luta directa com Eloi, rodeado por Cassiano e Gato



Ataque contra o Estoril marcado por Rogério. Seria empate, se Corona não tivesse perdido a jogada...



Em cima — Uma defesa por alto de Bastos auxiliado António Manuel, Moreira ocorre. O lance está a ser visto com muita atenção por Bravo e Nunes



Em baixo — Eloi corta, de cabeça, um ataque do Benfica, conhecendo-se na fotografia, em boa posição, Arsénio, um pouco mais atrás, Fragateiro

Manero, já na esquerda, dá a bola ao defensor Belenense, Gato. Mas Leal, o árbitro, com naturalidade, ao duplo momento da jogada



Em cima — Azevedo defende sob a protecção de Passos. Ao lado, vê-se o centro-avancado Frade



Em baixo — Caetano tira a bola dos pés de Wilson no momento preciso; Henrique, o estreante do Belenenses, ocorre à jogada



Mário Rui encolhe-se à entrada energética de um ataque, mas não salta a tempo e afasta o perigo

## EQUIPA 1.ª EM TUDO



Uma jogada na grande área do Belenenses, com golpe de cabeça por parte de Serafim, muito enérgico. Martins como que se agacha, receoso, vendo-se no outro lado Pinto de Almeida e Jesus Correia

PARA SEU CARRO, AUTO SANTA MARTA



# SINTRA e INFANTE de SAGRES

**CHEGARAM À ÚLTIMA FASE EM IGUALDADE DE CIRCUNSTÂNCIAS E COM MAIS UM PONTO DO QUE O PAÇO D'ARCOS**

**Q**UANDO este número da «*Stadion*» circular, já se saberá, qual é o campeão nacional de hóquei em patins de rodas, mas na altura de alinharmos estas simples notícias (respeitando à última fase do torneio entre equipas da mesma região) desconhecia-se ainda quem viria a ser o vencedor. Que tenha sido o melhor de entre os seis — eis o nosso voto — porque a batalha foi árdua e difícil para a conquista do título. Bastará dizer-se que sem uma só turma passou sem derrotar e que, para terminar, houve até alguns resultados disparados — jamais previstos — como rectificação aos da primeira volta. Em geral, todos os grupos melhoraram, mesmo aqueles que perderam, pois uma coisa é refazer da outra.

Nas partidas disputadas em Lisboa (Pavilhão dos Desportos) e Porto (Paldácio de Cristal) — entre equipas da mesma região — registaram-se, para as três jornadas dos dias 7, 8 e 9 do corrente, os seguintes resultados:

Em Lisboa — Paço de Arcos-Benfica, 4-2 (5-1); Hóquei de Sintra-Benfica, 5-2 (0-5); Paço de Arcos-Hóquei de Sintra, 3-1 (1-4).

No Porto — Académico-Académico de Espinho, 4-3 (3-2); Infante de Sagres-Académico de Espinho, 4-2 (2-0); Infante de Sagres-Académico, 2-2 (3-0).

Anotam-se entre parêntesis — para confronto — os resultados da primeira volta, através dos quais se verifica terem havido bons resultados do Sintra ao Benfica, do Paço de Arcos ao Sintra e do Académico ao Infante de Sagres, assim como melhoria de acção do Benfica ao Paço de Arcos e da Académica de Espinho ao Académico.

Classificação antes da última rodada — com as turmas do sul a derrotarem, no Pavilhão, as do norte:

Hóquei de Sintra	7	5	—	25-13	10
Infante de Sagres	7	4	2	21-18	10
Paço de Arcos...	7	4	1	23-16	9
Académico	7	3	1	21-20	7
Benfica	7	1	3	23-16	6
Acad. <sup>a</sup> Espinho	7	—	7	9-32	0

(2), Ribeiro (2), André e Montalvão; Espinho — Gato, Moraes, Aites, Carvalhas (2), Gonçalves e Clarence. Árbitro: António Kosas. Em segundas: Académico de Espinho, 5-4.

Segunda jornada (dia 7): Hóquei de Sintra-Benfica — Na altura do descanso, com os encarnados a ganharem por 2-1, a dívida prevalecia ainda quanto ao desfecho da partida; os sintrenses, porém, depois do intervalo, em especial devido ao magnífico comportamento de Edgar, superiorizaram-se o suficiente para virem a triunfar com folga. A saída de Cruzeiro, fatigado, apressou a queda da sua equipa. Marcaram os golos: Edgar (2), Velez (2) e o Sintra apresentou Cipriano, Tato, Edgar, Pires, Velez e Pereira. Fala Benfica jogaram os mesmos do desafio anterior, com Camarate a substituir Cruzeiro, a meio da segunda parte. Árbitro: Frederico Reussoneau. Em segundas: Benfica, 12-1.

Infante-Espinho — Equilíbrio na primeira parte (3-2) e deslize na seguinte. Foi neste período que os campeões do norte concretizaram a vitória. Ambas as turmas jogaram desalçadas, tendo alinhado e marcado golos, pelo Infante de Sagres — Costa, A. Soares, M. Soares (1), Polónia (1) e Helder (1); e por Espinho — Gato, Moraes, Aites, Carvalhas (2) e Clarence. Árbitro Alberto Couto. Em segundas: Infante de Sagres, 5-2.

Terceira jornada (dia 9): Paço de Arcos-Benfica — Era esta a partida-chave da competição, pois a luta entre os já antigos rivais costuma empolar as multidões, como aliás, mais uma vez sucedeu. Mas o encontro, do aspecto técnico, foi apenas razoável. Houve, sim, entusiasmo a rodos, dentro e fora do recinto. Os sintrenses, em noite sem fúria, deram pouco rendimento, abaixo da suas possibilidades do momento. Mas o Paço de Arcos, embora tivesse ganho, bem, com inteira justiça, também esteve normalíssimo. 2-0 ao intervalo. Aos 11 minutos do segundo tempo: 3-0. E só depois disso é que o Sintra (faltavam segundos para o final) obteve o golo isolado. Alinharam os elementos habituais — e marcaram: Jesus Correia (2) e Correia dos Santos, por Paço de Arcos; e Pires, pelo Sintra. Árbitro: Martins Correia. Em segundas: H. C. Sintra, 5-2.

Infante-Académico — Para fechar... um empate não foi mau; e os campeões do norte perderam um ponto preciosíssimo, dada a derrota dos campeões nacionais e a sua vinda a Lisboa. O Infante obteve o primeiro golo (Manuel Soares) mas os acadêmicos atingiram o intervalo com 2-1 (Ribeiro e Correia de Brito). Na segunda parte, Polónia empatou, não se marcando mais tentos. O Académico jogou com os mesmos elementos e o Infante apressou: Costa, A. Figueiredo, Soares, Polónia, Ildebrando e Tato. Árbitro: Sá Couto. Em segundas: Infante de Sagres, 6-4.

\* Os torneios reservados às segundas categorias, foram ganhos, respectivamente, pelo Benfica (taça «Hóquei de Sintra») e Infante de Sagres (taça com o seu nome) — ambos contando por triunfos as partidas disputadas. Eis as classificações finais das duas competições sacompromissantes do campeonato: Lisboa — Benfica, 8 pontos e 25-5; Paço de Arcos e Sintra, 2 pontos, 12-17 e 12-27; Porto — Infante, 3 pontos e 21-10; Espinho, 4 pontos e 15-15; Académico, 0 pontos e 10-10. Marcaram-se 92 golos (49+44).

# PRÍNCIPE DA CUNHA

**COM CINCO TÍTULOS E DOIS RECORDES FOI O ATLETA MAIS EM EVIDÊNCIA**

**S**E os campeonatos do sul de corridas em patins de rodas tinham constituído, no conjunto, três excelentes jornadas de propaganda desportiva, os nacionais, então, superaram-nos. Batem-se os mesmos recordes (quatro) mas as lutas individuais animaram de maneira extraordinária — com a presença de Príncipe da Cunha, do Cascais, contra a equipa inteira do Benfica! O corredor cascalense, que voltou a apresentar-se numa forma admirável, afoitou-se de tal modo na conquista dos melhores benefícios que logrou cometer uma grande proeza: — ganhar-lhes todas as provas individuais e destronar dois recordes, um que já lhe pertencia e outro de Joaquim Oliveira, fazendo, por conseguinte, papel de animador n.º 1 do torneio.

Também merecia realce a acção dos principiantes Fernando Frade e Vitor Rocha (vencedores de todas as corridas da categoria) e do Júnior António Ferreira — campeão também, mas isolado, em todas as provas, apenas de companhia quando por equipas.

Príncipe da Cunha cumpriu perfeitamente bem a sua missão — que tem ainda maior vulto por estar sózinho. Foi ele o único atleta alheio ao Benfica! Evidenciou extraordinário espírito de competição, lutou sempre com ânimo e estolicismo, tendo desempenhado, em suma, papel preponderante e de muita importância para o aliciar de novos praticantes. O seu clube deve orgulhar-se de possuir um atleta assim.

Os campeonatos, repartidos por três jornadas, uma delas com dobra devido ao mau tempo, forneceram os seguintes técnicos seguintes:

**SENIORES — 300 metros:** 1.º Príncipe da Cunha, 38,2 s.; 2.º Manuel Camarate, 38,8 s.; 3.º Joaquim Oliveira, 39,8 s. **500 metros — 1.º** Príncipe da Cunha, 1 m. 1,9 s. (novo recorde); o anterior pertencia ao mesmo atleta, com 1 m. 3,2 s., desde 29 de Outubro findo); 2.º António Claro, 1 m. 3,5 s.; 3.º Joaquim Oliveira, 1 m. 4,5 s. **1.000 metros — 1.º** Príncipe da Cunha, 2 m. 9,9 s.; 2.º António Claro, 2 m. 10,2 s.; 3.º Joaquim Oliveira, 2 m. 14,2 s. **1.500 metros — 1.º** Príncipe da Cunha, 3 m. 11,6 s. (novo recorde; o anterior pertencia a Joaquim Oliveira, desde 29 de Outubro findo, com 3 m. 13,8 s.); 2.º António Claro, 3 m. 13,8 s.; 3.º Joaquim Oliveira, 3 m. 26,5 s. **5.000 metros — 1.º** Príncipe da Cunha, 11 m. 12,2 s.; 2.º Joaquim Oliveira, 11 m. 17 s.; 3.º António Claro, 3x200 metros — 1.º António Claro, Joaquim Oliveira e Manuel Camarate, 1 m. 14,9 s. (novo recorde; o anterior pertencia também ao Benfica, desde 30 de Outubro findo, com 1 m. 15,8 s.); 2.º Príncipe da Cunha, 11 m. 12,2 s.; 3.º Joaquim Oliveira e Manuel Camarate, 3 m. 8,8 s. (recorde igualado; pertence à mesma equipa 30 de Outubro findo), 3x1.000 metros — 1.º António Claro, Joaquim Cruz e Joaquim Oliveira, 6 m. 35,2 s. **Americanas (15 minutos) — 1.º** Manuel Camarate, Neves de Carvalho e Valdemar Ferreira, 6,425 metros.

**PRINCIPIANTES — 300 metros:** 1.º Vitor Rocha, 39 s. (novo recorde; o anterior pertencia a Fernando Cruzeiro, desde 4-10-48, com 39,2 s.); 2.º Fernando Frade, 39,2 s.; 3.º Alberto Pires, 41,2 s. **500 metros — 1.º** Fernando Frade, 1 m. 6,3 s.; 2.º Vitor Rocha, 1 m. 6,8 s.; 3.º Orlando Silva, 1 m. 10,7 s. **1.000 metros — 1.º** Fernando Frade e Vitor Rocha, 2 m. 17,9 s.; 3.º Alberto Pires, 2 m. 25,1 s. **3x200 metros — 1.º** Alberto Pires, Fernando Frade e Vitor Rocha, 1 m. 20,8 s.; 2.º Armando Ribas, Fernando Pires e Orlando Silva, 1 m. 33,6 s. **3x500 metros — 1.º** Alberto Pires, Fernando Pires e Orlando Silva, 45 s.; **Americanas (5 minutos) — 1.º** Alberto Pires, Fernando Frade e Vitor Rocha, 2.250 metros; 2.º Armando Ribas, Fernando Pires e Orlando Silva, 2.050 metros.

**JUNIORES — 100 metros:** 1.º António Ferreira, 14, 2 s.; 2.º Barreto Simões e Miguel Correia, 14,3 s. **300 metros — 1.º** António Ferreira, 40,1 s.; 2.º Miguel Correia, 40,2 s.; 3.º Herberto Andrade, 41,3 s. **500 metros — 1.º** António Ferreira, 1 m. 7 s.; 2.º Miguel Correia, 1 m. 7,5 s.; 3.º Barreto Simões, 1 m. 9,2 s. **3x200 metros — 1.º** António Ferreira, Herberto Andrade e Miguel Correia, 2 m. 7,6 s.; 2.º António Fran-



PRÍNCIPE DA CUNHA

cisco, Barreto Simões e Manuel Meneses, 2 m. 23,4 s. **Americanas (5 minutos) — 1.º** António Ferreira, Barreto Simões e Miguel Correia, 2.225 metros; 2.º António Francisco, Herberto Andrade e Manuel Meneses, 2.050 metros.

Nos regionais tinham sido batidos sete recordes (300, 500, 1.000, 1.500, 3x200 e 3x500 metros; seniores; e americana de juniores) e iguais dos outros: 100 e 3x300 metros de juniores. Agora foram destronados três com «repetições» (500, 1.500 e 3x200 metros, seniores) e outro de novo: 300 metros, principiantes, único da categoria que nestes torneios caiu. E igualou-se o de 3x500 metros (seniores). É certo que não se batem recordes quando se quer, mas, normalmente, em campeonatos de corridas com patins de rodas, os atletas parecem caprichar em conseguir tais proezas. Isso representa não só tenacidade como valor — dois factores de monta para o natural e indispensável progresso deste género de desporto. E só é pena que as provas não sejam mais amígdas — com mais gente, de vários matizes, para a luta ser melhor e mais equilibrada. Mas a semente está lançada e o fruto é bom...

JORGE MONTEIRO

# Hipismo

Pela primeira vez, depois de tantos anos, a equipa mexicana não conseguiu classificar-se no torneio anual realizado no Madison Square Garden, de Nova York.

O percurso composto de nove obstáculos, foi percorrido pela formação norte-americana em primeiro lugar, à frente das equipas britânica, canadiana e irlandesa.

## RÁDIO CONTROLÊ

LABORATÓRIOS DE RADIOELECTROTECNIA  
(ARMANDO S. FERREIRA)  
ESPECIALISTAS NA INDÚSTRIA RADIOELÉCTRICA

Reparações — Construções — Montagens

Receptores — Equipamentos sonoros — Intercomunicadores

Transmissores — Electromedicina — Autorádio

RUA DR. SÓLUS MARGINS, 33-35

Telefone 41752 — LISBOA

# JOAQUIM MARQUES PRESIDENTE DA A. N. L.

analisa com desassombro alguns aspectos da natação portuguesa



Terminaram aqui as declarações do nosso prezado amigo Joaquim Marques, presidente da A. N. L., as quais escutam com todo o interesse e procuramos reproduzir com a máxima fidelidade.  
ABREU TORRES

**J**OAQUIM Marques, presidente da Associação de Natação de Lisboa, dirigente com larga folha de serviços prestados no desporto, amigo que muito prezamos e admiramos, depõe hoje nas colunas da «Stadium», analisando imparcial e desassombadamente alguns aspectos da natação lusitana, momento os que se referem à temporada que há pouco, teve o seu epílogo.

Descontando a acção desenvolvida em colectividades modestas, a actividade de Joaquim Marques como dirigente data de 1928, ano em que pela vez primeira fez parte dos corpos gerentes do Sport Algés e Dafundo. De então para cá tem servido dedicada e exemplarmente a modalidade a que se dedicou, quer no seu clube de sempre, quer na Associação Regional.

E vem a propósito recordar que logo no ano da sua estreia — 1928 — foi indicado pelo Sport Algés e Dafundo para seu representante junto do Núcleo Nacional da Federação Portuguesa de Natação (Amadora) que era, então, uma das entidades dirigentes da natação lisboeta, visto que a outra era a Liga dos Amadores de Natação. Presidia à direcção desse núcleo, caso curioso, a figura prestigiosa do sr. comandante Américo Tomás — actual titular da pasta da Marinha — que pretendia fazer o acordo entre as duas entidades que naquele tempo dirigiam e — dividiam — a natação portuguesa.

Esse acordo só foi, porém, realizado mais tarde, e a ele ficando ligados, também, os nomes de Guilherme Santos — infelizmente já desaparecido — e Júlio Rocha Borges. A assim nasceu a Associação de Natação de Lisboa que, este ano, comemorou 20 anos de existência. Joaquim Marques vem, pois, dos primeiros tempos. Dos tempos incertos e ingratos dos pioneiros e da propaganda. Ao cabo de vinte e dois anos, tem, indiscutivelmente, atrás de si, uma obra. Uma obra que fala eloquentemente e que é o melhor atestado da sua dedicação e da sua competência.

## A actividade da A. N. L. na época de 1950

Joaquim Marques — bom amigo de há anos — acedem de bom grado a falar para os leitores da «Stadium». Colocamos, pois, a primeira pergunta.

— Como aprecia a actividade da A. N. L. na temporada de 1950?

— Sinceramente: nem melhor nem pior do que a dos últimos anos, o que na minha maneira de ver é mau sintoma, pois indica que se estagnou em vez de se progredir como todos desejamos.

— Nesse caso, a quem atribuir as culpas?

— Um pouco a todos: dirigentes — tanto oficiais como particulares — participantes, condições do meio, etc.. Se não vejamos, por exemplo, o seguinte: o calendário de esta temporada foi organizado logo no seu início de forma a não haver nenhum domingo vago, tendo sido marcadas várias reuniões para dias da semana, como algumas jornadas dos Campeonatos Regionais, isto com o fim de não se prejudicar os clubes que haviam marcado datas para as suas provas. Todavia, domingos houve que passaram em branco, pois os organizadores de algumas provas desistiram de as levar a efeito. A própria Associação foi obrigada, devido às más condições atmosféricas, a adiar várias provas de rio, tendo sido, até, forçada a desistir de uma delas. Por outro lado, a taça «S. A. D. - A. N. L.», instituída no ano passado, não foi levada a efeito na época de 1950 por se reconhecer a manifesta impossibilidade de se apresentar uma competição digna de tal nome, por falta de nadadores que competissem em igualdade de circunstâncias com os do Algés.

## A acção dos clubes

— E quanto à acção dos clubes?

— Devo começar por declarar que a Associação da Natação tem vinte e tantos clubes filiados dos quais apenas oito praticam a modalidade. Os restantes limitam-se ao pagamento da sua cota, o que na realidade é bem pouco com vista ao progresso da natação. Todavia, os que lutam para manter o fogo sagrado são dignos do melhor elogio, pois procuram por todos os meios ao seu alcance — e com grandes sacrifícios — produzir algo de útil. E se não nos fazem, verdade seja dita, é porque não podem ou não são auxiliados como deviam.

Continuando a expor o seu pensamento, o presidente da A. N. L. afirma:

— Dos «grandes» do futebol, triste é dizê-lo, só o Belenenses se dedica à natação. Os outros, com a eterna alegação da falta de piscinas, alhearam-se por completo deste desporto. No entanto, atingem centenas de contos as importâncias dispendidas com a transferência de jogadores, quando, talvez, nem uma centena fosse precisa para mandarem fazer um tanque que tantos benefícios traria aos seus associados e aos seus atletas pois bastaria auxiliar a sua preparação física. Mas... ninguém quer ser peçonho e, como para ser grande, são necessários alguns milhares de contos, preferem nada fazer e continuar na expectativa... Chega a parecer que se radicou a ideia de que o desporto é apenas o futebol.

## Progresso mais aparente do que real

— Como encara a situação actual da natação portuguesa?

— Cada vez mais deficiente, em parte pelos motivos que aponto acima. Aliás, numa entrevista recentemente publicada na «República», Alves Miguel expôs o assunto com tal clareza e desassombro, apreciando com mão de mestre o panorama actual da natação lusitana, que me parece desnecessário acrescentar-lhe mais palavras.

Coordenando ideias e dando sequência ao seu raciocínio, Joaquim Marques continua:

— Por outro lado, a natação parece que envelheceu os atletas mais depressa do que qualquer outro desporto. Se não, repare: um nadador de primeiro plano quando atinge os vinte e poucos anos começa logo a dizer que já está velhinho. Assim, a carreira dos nadadores em Portugal dura muito pouco, uma vez que à face dos regulamentos actuais só podem começar a tomar parte em provas de categoria depois dos dezoito anos. Depois... parece que se perdeu, em parte o espírito desportivo. Hoje só se quer ganhar. Se, por acaso, calha aparecer um adversário com qualidades que possa igualar o que está no cimo da escala, este, em vez de nesse facto encontrar um estímulo, como seria natural, procurando aperfeiçoar-se em melhorar a sua preparação a fim de não se deixar bater ou dar luta legal, em regra, afasta-se, porque já está velhinho...

— No entanto, alguns recordes têm sido melhorados...

— Sem dúvida. Todavia, poucos representam, de facto, progresso em profundidade. Na maior parte das vezes são obtidos contra-relogio, por falta de competição. Resultam quase sempre da boa «forma» de um atleta em determinada altura que, aproveitando essa boa «forma» e a permanência forçada numa dada categoria, procura reduzir os tempos estabelecidos até então. Para se aquilatar do verdadeiro progresso de um país em qualquer desporto, é necessário averiguar do seu aspecto global. Ora, é que se verifica na nossa natação? Onde temos nós nadadores que se aproximem dos 60 s, nos 100 metros-livres? Quando muito, dois ou três que rondam os 65 s. o que internacionalmente nada vale. E o que se diz quanto à prova clássica de velocidade pura, se pode afirmar, também, por exemplo, quanto aos 200 metros-brucos, onde os nossos especialistas ficam muito satisfeitos quando atingem 3 m. e 15 s..

A encerrar este capítulo, Joaquim Marques diz-nos ainda:

— Afirma-se, muitas vezes, acertadamente, que o índice de adiantamento de um país, em qualquer desporto, se verifica pelo «tempo» da estafeta de 4x200 metros-livres. Ora, para fazer 9 m. e 30 s., que, aliás, internacionalmente, não é nada famoso — é necessária a média de 2 m. 22 s. e 5/10 por nadador. No entanto, quantos elementos possuímos nós capazes de menos de 2 m. e 30 s.? Todos o sabem — muito poucos.

## O render da guarda

Colocamos mais uma pergunta ao presidente da Associação de Natação de Lisboa:

— Tenciona continuar à frente dos destinos da A. N. L.?

— De forma alguma. Julgo que cumpri bem a minha obrigação, através de mais de vinte anos de cargos directivos. Que venham agora os novos, tanto mais que se evoluíram muito na maneira de pensar e de encarar o desporto. Julgo mesmo que essa renovação se impõe, e só desejo, sinceramente, que dela resulte franco benefício para a natação portuguesa.

## SEGREDO DO ÊXITO

Segundo SWIFT  
ler 2 ou 3 jogadores para cada posto



**F**RANK SWIFT que se retirou a temporada passada foi um dos melhores guarda-redes que teve a Inglaterra. O ex-internacional escreve artigos para o «Evening Chronicle» e num recente ocupava-se do tema dos jogadores suplentes.

Segundo o famoso guarda-redes é falsa a política seguida por alguns clubes de ter poucos jogadores. Uma equipa que deseje progredir e realizar bom futebol necessita pelo menos de dois ou três homens para cada posto. Com estes suplentes consegue-se ter sempre em forma uma boa equipa, o que doutra maneira é impossível. Cita como exemplo o Arsenal, que possuiu excelentes reservas.

Disse ainda Swift que a abundância de jogadores não quer dizer que todos sejam comprados. O melhor lote deve ser preenchido com aqueles que se fazem no seio do próprio clube. Desta forma outro problema do futebol estaria também resolvido: o caso das transferências. Os clubes com os seus próprios jogadores não necessitariam de gastar cifras fabulosas com os *trespasses*. Estes comentários, para Portugal, têm sabor. Afinal, verificam-se os mesmos problemas em toda a parte.

## CAMPEONATOS DO NORTE DE CORRIDA EM PATINS

**D**ISPUTARAM-SE na pista do Lumiar (Porto) os campeonatos do norte de corridas em patins de rodas — que devem ter sido, provavelmente, os menos concorridos e mais fracassos dos últimos anos ou talvez de sempre.

Os resultados, na generalidade, foram piores do que maus — reflexo, por certo, do péssimo tempo que fez com chuvadas e nevoeiro à mistura, impedindo, assim, que se registassem «marcas» ao menos razoáveis. Mas um facto resalta: o decréscimo de interesse pela patinagem entre a maioria dos clubes nortenhos. E tanto assim é que, por falta de concorrentes, não se efectuaram duas provas de seniores (3x200 e 3x500 metros) — verificando-se ainda a circunstância de algumas corridas terem apenas um ou dois concorrentes e uma equipa a disputá-las... O próprio Académico (que é, no género, o «Benfica do Porto») quase primou pela ausência; e simplesmente na última jornada — vindo em perigo a sua posição nos seniores — fez o *forcing*... para poder ganhar, mais uma vez, porquanto no segundo dia a Educação Física ia à frente! Acabou, é claro, por triunfar colectivamente, mercê da enorme soma de pontos, nas três provas finais, que lhe garantiram a primeira classificação. O Estrela e Vigorosa venceram em principiantes e o Sanjoanense nos juniores.

Seguem os resultados técnicos — através dos quais pode avaliar-se da «pobreza» destes campeonatos:

- SENIORES** — 800 metros: 1.º Correia de Brito e Montalvão Figueiredo, Académico, 42 s.; 3.º Cardoso Dias, Acad., 43 s. 500 metros — 1.º Alfredo Saramago, Educação Física, 1 m. 41,9 s. 1.000 metros — 1.º Alfredo Saramago, Ed. Física, 3 m. 7,1 s.; 2.º Manuel Sousa, E. F., 3 m. 8,1 s.; 1.500 metros — 1.º Manuel Sousa, Ed. Física, 5 m. 41,2 s.; 2.º Alfredo Saramago, E. F., 5 m. 10,2 s. 5.000 metros — 1.º e único: Alfredo Saramago, Ed. Física, 21 m. 48 s. 3x1.000 metros — 1.º Académico-A (André Carvalho, Correia de Brito e Montalvão Figueiredo), 7 m. 40 s.; 2.º Académico-B (Adolfo Nogueira, Cardoso Dias e Francisco Ferreira), 8 m. 15 s.; 3.º Académico-C (Eduardo Quintela, José Pacheco e Telmo Morais), 9 m. 1 s. Americana (15 minutos) — 1.º Académico-A (André Carvalho, Correia de Brito e Montalvão Figueiredo), 6.125 metros; 2.º Académico-B (Adolfo Nogueira, Eduardo Quintela e Francisco Ferreira), 5.525 metros.
- PRICIPANTES** — 300 metros: 1.º Irineu Moreira, Vigorosa, 55 s.; 2.º António Carneiro, Vik, 1 m.; 3.º Manuel Cortés, Sanjoanense, 1 m. 0,3 s. 500 metros — 1.º Irineu Moreira, Vigorosa, 1 m. 15,4 s.; 2.º Manuel Cortés, Sanjoanense, 1 m. 16 s.; 3.º Artur Cruz, Sanj., 1 m. 17,4 s. 1.000 metros — 1.º Irineu Moreira, Vigorosa, 3 m. 5,3 s. 3x200 metros — 1.º Vigorosa (António Carneiro, Irineu Moreira e Mário Silva), 2 m. 2 s. 3x500 metros — 1.º Sanjoanense (Artur Cruz, Carilindo Duarte e Manuel Cortés), 3 m. 54,2 s. Americana (5 minutos) — 1.º Vigorosa (António Carneiro, Irineu Moreira e Mário Silva), 1.450 metros; 2.º Sanjoanense (Artur Cruz, Carilindo Duarte e Manuel Cortés), 1.400 metros.
- JUNIORES** — 100 metros: 1.º Armando Azevedo, Sanjoanense, 16,2 s. 300 metros — 1.º Armando Azevedo, Sanjoanense, 43 s.; 2.º Fernando Ventura, Sanj., 43 s.; 3.º Manuel Vieira, Vigorosa, 45 s. 500 metros — 1.º Fernando Ventura, Sanjoanense, 1 m. 25,5 s.; 2.º José Teixeira, Sanj., 1 m. 31,1 s. 3x100 metros — 1.º Sanjoanense (Armando Azevedo, Fernando Ventura e José Teixeira), 1 m. 51 s. 3x300 metros — 1.º Sanjoanense (Armando Azevedo, Fernando Ventura e José Teixeira), 2 m. 10,5 s. Americana (5 minutos) — 1.º Sanjoanense (Armando Azevedo, Fernando Ventura e José Teixeira), 1.525 metros.

Para as boas fotografias carece da película ultrarrápida Altipan LUMIÈRE

NO 1.º SARAU INTERNACIONAL

DE  
GINÁSTICA  
OLÍMPICA  
O GINÁSIO  
CLUBE  
PORTUGUÊS  
OBTVEVE  
ASSINALADO  
ÊXITO

OS 32 ANOS  
DO LISBOA GINÁSIO CLUBE



A equipa que representou o Ginásio Clube Português: Hernani Jardim, o dirigente José António Marques e José Garcia Alvarez

O Lisboa Ginásio Clube acaba de completar trinta e dois anos que, representando muito de esforços e canseiras, de sacrifícios e de lutas, constituindo legítimo orgulho para a prestante colectividade da rua dos Anjos, simbolizam, acima de tudo, uma das mais belas páginas escritas na história da educação física em Portugal.

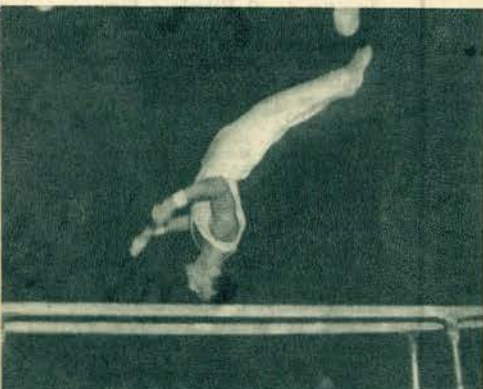
Colectividade de características muito próprias, vivendo desde a primeira hora no culto da ginástica, o Lisboa Ginásio tem sabido manter, através de mais de três décadas, tal fidelidade aos princípios que ditaram a sua fundação em 1918, que a sua obra sem mácula apresenta, efectivamente, uma intangível continuidade de princípios e de ideais, uma linha de conduta que vem das primeiras horas, que constitui, sem dúvida, um dos seus melhores títulos de orgulho, e que está na base do seu progresso constante, da sua acção cada vez mais dilatada, de horizontes sempre mais vastos, numa ansia a todos os títulos legítima e sobretudo, a todos os títulos louvável, de progresso e de realizar dia-a-dia, se possível, tarefa mais meritória.



Pois o Lisboa Ginásio — que hoje ocupa, também, posição de muito relevo no basquetebol e no voleibol — esteve recentemente em festa pela passagem de mais um aniversário: o 32.º.

Da passagem desse aniversário queremos destacar a lu-zida sessão solene — presidida pelo nosso distinto camarada dr. Salazar Correia, na sua qualidade de representante da Direcção Geral dos Desportos — que constituiu, na verdade, magnífica jornada de consagração da obra levada a cabo pela colectividade da rua dos Anjos.

Aproveitamos a oportunidade para saudar o Lisboa Ginásio Clube — sem dívida, dos mais lúdimos paladinos da causa da educação física na nossa terra — pela sua obra e pelo seu exemplo. E formulamos os mais sinceros votos pelo seu progresso constante, pela realização das suas mais prementes aspirações, como sejam as de conseguir novas e mais amplas instalações, em tudo e por tudo à altura do valor, do prestígio e das necessidades da simpática e meritória agremiação.



Hernani Jardim, que produziu magnífica impressão entre o numeroso público e os técnicos brasileiros executa impecavelmente o salto mortal para trás, nas paralelas

GIGANTES DO RING

GEORGE HACKENSCHMIDT, que esteve agora em foco, na Inglaterra e em todo o Mundo, por virtude de ter recebido uma indemnização de perdas e danos de 300 libras esterlinas por acção julgada ultimamente num tribunal de Londres, recorda-nos toda uma época em que a luta greco-romana se tornou famosa e era a grande sugestão dos desportistas.

E o mais curioso é que o nome do campeão inglês, embora estoniano de nascimento, acha-se ligado ao nosso País, desde o ano de 1906 em que pela primeira vez se organizaram campeonatos de luta greco-romana entre profissionais, no Coliseu dos Recreios.

Eram uns colossos, esses homens de outrora! Dão-nos uma sensação de invulgar força física, à simples vista da sua fotografia. Profissionais, ainda não estava industrializado o negócio da luta, batendo-se lealmente, no cumprimento absoluto das Regras. Tendo respeito uns pelos outros.



Um aspecto do sensacional espectáculo organizado pelo Clube Ginástico do Rio de Janeiro

(Continua na página 6)

# Guimarães empata em Olhão



Uma defesa de Silva, carregado por Cabrita sob as vistas de Cerqueira



Silva defende por alto. Bom estilo!

# CERDAN deixou uma saudade que não se extingue!



Foi há um ano que o grande pugilista, Marcel Cerdan, desapareceu do mundo dos vivos num desastre brutal! Em Paris e em toda a França recordou-se, agora a sua nobre figura de lutador e desportista. A sua campa encheu-se de flores — preito de homenagem dos seus muitos admiradores



## Grupos de juniores



Casa Pia Atlético Clube



Um lance de movimento em frente das redes de Guimarães



Grupo Dramático e Desportivo de Cascais

# BRAGA 3 — V. SETÚBAL 0



Clube de Futebol de Alverca



Eloi caiu, numa jogada de ataque. Graça aproveitou para afastar o perigo!



Remate de Eloi de cabeça. O guarda-redes de Setúbal defende



Sport Grupo Sacavenense



Os dois médios de ataque de Setúbal (Pina e Madaleno) fazem-se com eficiência a uma jogada por alto

**TUDO MAIS BARATO**  
 — TACAS E EMBLEMAS —  
 — DE TODOS OS CLUBES —  
 OURO, PRATAS E JOIAS  
 SÓ NA OURIVESARIA  
**MIGUEL A. FRAGA, L. DA**  
 LARGO MARTIM MONIZ, LOJA 18  
 (PAVILHÃO DOS OURIVES)

COM  
**FARINHA 33**  
 um homem vale por três

# Futebol

A posição de Valladolid, vencedor de Málaga pela mínima diferença e robustecida com o empate entre Real Sociedad e Atlético de Madrid, parece cada vez mais firme.

Três pontos de vantagem sobre Sevilha, segundo classificado, e 4 sobre os homens de San Sebastian, não constituem avanço suficiente para entorpecimentos mas é um pormenor bastante acalentador.

O quarto lugar do campeonato de Espanha é disputado pelo Atlético madrilenho, Barcelona e Real Madrid, todos com 11 pontos, à frente de Corunha e Santander (10 pts.).

● Milão está à frente do Campeonato italiano, com 16 pontos, e Juventus disputa a Internazionale o segundo posto, ambos em igualdade (15 pontos), seguido de Lazio (13), Palermo, Bolonha e Como (11), Pádua (10), Turim (9), etc.

● Estrasburgo domina o campeonato de França (1.ª Divisão) com 19 pontos. Seguem-se Lille e Reims (15), Nîmes, Rennes e St. Étienne (14), Havre (13), etc.

● Arsenal e Newcastle acoovelam-se na classificação do campeonato da liga inglesa (1.ª Divisão) ambos com 24 pontos. Em terceiro lugar aparece-nos Middlesbro, com menos 2, seguido do Tottenham (21) e Manchester (20).

Os seguintes, Wolves, Blackpool Burnley, Liverpool, Huddersf, Bolton, Stoke, Derby e Portsmouth, encontram-se acima dos 14 pontos, com a sua permanência na Divisão de Honra quase garantida.

Everton, Chelsea e Sheffield W. parecem condenados à mudança, enquanto Sunderland se livra de apuros, graças à aquisição do avançado centro do Aston-Villa, Trevor Ford.

● Os principais desafios internacionais da semana foram disputados em Viena d'Austria e Belgrado. Os austríacos derrotaram a Dinamarca por 5-1 e a Sudestlavia bateu a Noruega por 4-0.

Guarde as embalagens LUMIÈRE, porque lhe reservamos concursos e prémios

# Ténis

O campeonato internacional da Suíça, disputado em Genebra, constituiu um magnífico êxito. Jaroslav Drobný, ex-checo agora naturalizado egípcio, triunfou facilmente na competição individual masculina, batendo o argentino Herald Weiss por 6-0, 6-1, 6-3.

O mesmo tenista, associado ao veterano Jean Borotra, conquistou o primeiro posto na prova pares-homens, contra os sudestlavos Mitic-Bravovic, que saíram batidos por 11-9, 6-4 e 6-2.

★ O campeonato da Queenslândia (Austrália) foi ganho por Frank Sedgman, vencedor do norte-americano Art Larsen, por 6-2, 6-4 e 6-2.



# NOTA DA SEMANA

A escolha do eclético futebolista inglês Leslie Compton para o posto de médio-centro da equipa da Rosa — o mesmo será dizer da equipa de Inglaterra — chocou a imaginação dos entusiastas britânicos e produziu um caudal de comentários de variada estirpe.

Diz o rifão popular que nunca se é verdadeiramente velho para uma experiência. Ora Compton, à porta dos 38 anos, se, por um lado, já ultrapassou a época áurea das suas possibilidades físicas, pelo outro, desmente, na prática, a ferrugem das articulações e a moleza dos músculos. Querem, entretanto, os profetizadores da decadência futebolística da Inglaterra, ver na escolha de Leslie Compton o sinal iniludível dessa queda e outros, mais optimistas, um golpe de estratégia com o qual se podem desmantelar os ataques-relâmpagos dos dianteiros sudestlavos, a 22 do corrente, depois da derrocada dos galenses, domingo último.

Compton efectuou um jogo de altíssima qualidade, quando o seu clube foi de visita ao campo dos Wolves. O quinto dianteiro do grupo local achou-se hipnotizado durante os noventa minutos do encontro, devido à acção do «velho» médio-centro e Leslie, em grande forma, impôs-se à consideração dos seleccionadores, menos por carência de candidatos que pelo seu próprio mérito.

Falar da quebra de valor do futebol britânico, como fazem do lado de lá da Mancha os ineritáveis «velhos do Restelo», quando jogadores como Trevor Ford, transferido para Sunderland por 30.000 libras, George Robledo e Eddie Bailey do Tottenham, Taylor, do Barnsley, etc., se revelam tão bons como os bons de todos os tempos, é pessimismo exagerado.

O que provoca esse tom de lamento, parece-nos ser a reduzida diferença de valor actual, entre os outros países e os da Grã-Bretanha. Antigamente, os ingleses não achavam oposição fora de portas. Quando se deslocavam ao estrangeiro podiam fazê-lo de espírito despreocupado, sabendo que os seus adversários não tinham verdadeira classe para os apoquentar.

Hoje, o caso é diverso. A Inglaterra perde fora de casa, como qualquer outro país e se intra-muros é forte já não o é tanto que se não precate.

AS corridas denominadas de «Seis-Dias» já não magnetizam as multidões, como outrora. Restos de uma época semi-centenária, quando foi preciso exercer no público, para o atrair à causa desportiva, pressões deslumbrantes e megalómanas, os Seis-Dias nasceram na América. A princípio a corrida era disputada individualmente, o que causou sincera estupefacção, mesmo na nossa época de atrocidades e martírios.

Depressa se resolveu, de acordo com as possibilidades da máquina humana, agrupar os ciclistas em parselhas, formando equipas, e esta fórmula nova, económica, passou a chamar-se à americana e ainda hoje perdura.

O verdadeiro interesse desportivo declinou sensivelmente com o andar dos tempos e os famosos velódromos, como o de Hiver, em Paris, de Bruxelas, de Milão, etc., já poucos espectadores acolhem para assistir a provas de mui duvidosa sinceridade.

Em 1913, quando os participantes das corridas de seis-dias, encaravam a sério o seu encargo, as equipas vitoriosas chegavam a percorrer cerca de quatro mil e quinhentos quilómetros no tempo apurado, mas, em 1948, por exemplo, não ultrapassaram 3.719, o que denota bem o seu pouco interesse.

De vez em quando, para despertar o ingénio espectador do «galinheiro» produz-se uma «caçada ao homem da frente», mas tudo se passa como nas troupes de lutadores, em que os resultados se combinaram antecipadamente.

Os 28.ª Seis-Dias de Bruxelas terminarão hoje, à meia-noite, talvez com a vitória de Rik Van Steenbergen, o titular de 1948 e 1949 agora auxiliado por Marcel Hendrickx, ou com a de Schulte, vencedor em 1947, acompanhado de Peters. Mas as corridas deste género têm os seus dias contados, tanto mais que a bicicleta com motor auxiliar de reacção se ainda não é um facto comercial, está praticamente realizada. Ficam, possivelmente, de pé as provas de pista com treinadores e o espectáculo terá dado outro golpe de morte nas competições desportivas.

RAFAEL BARRADAS

# Basquetebol

A Argentina, conforme previamos, conquistou brilhantemente o campeonato do Mundo de «bola ao cesto», batendo a equipa norte americana no jogo decisivo, pelo resultado de 64 pts. a 50.

O desafio principiou num ritmo endiabrado, conduzido pelos americanos que bem depressa conseguiram 5-0 e depois 5-1, sendo o tento dos argentinos marcado pelo grande jogador Oscar Furlong.

Apesar da marcação cerrada dos Yankees os locais impuseram a sua tática, multiplicando contra-ataques consecutivos, e ao intervalo ganhavam por 34-24.

Na segunda parte os americanos partiram em ciclone e Sanich, perfurou várias vezes a oposição dos argentinos, colocando o marcador em 38-35.

A luta continuou assim, igual e indecisa, até que o quinto dos Estados Unidos fraquejou, permitindo aos contrários elevar o tento para 54-44, em dez minutos. Os últimos instantes do encontro foram caracterizados por abundantes irregularidades, de ambos os lados, e os argentinos, apesar dos seus adversários haverem produzido consideráveis esforços, aumentaram o score para vencerem nitidamente.

Os vencidos, apesar da atmosfera hostil e enervante que os circundou, conservaram um admirável sangue-frio, mastigando pastilhas de goma. A temperatura era elevada o que não impediu o público de aquecer desmedidamente e os próprios jogadores um pouco também.

A receita apurada nas onze noites do torneio atingiu a cifra considerável de quase um milhão, cento e oitenta e nove mil pesos mas os organizadores estiveram à quem da cifra das despesas, que atinge quase o dobro.

A ordem da classificação definitiva é a seguinte:

- 1.º Argentina. 5 vitórias (10 pts)
- 2.º Est.-Unidos 4 vitórias (8 pts)
- 3.º Chile ..... 2 vitórias (4 pts)
- 4.º Brasil ..... 2 vitórias (4 pts)
- 5.º Egito ..... 2 vitórias (4 pts)
- 6.º França ... 0 vitórias

# Boxe

Em Nova-York, Bob Murphy alcançou um brilhante êxito sobre Kid Wagner, derrotando-o por K-O técnico ao 1.º assalto. O vencedor continua a afirmar-se como um dos melhores semi-pesados da actualidade.

● Anton Raadik, pugilista estoniano que esteve a ponto de adormecer Marcel Cerdan, quando este detinha o título mundial de «médios», continua em franco declínio.

Oposto, em Portland (Oregon) a Harry Kid Matthews, teve de abandonar o encontro ao 8.º round. Matthews é, como o precedente Bob Murphy, um pretendente ao título da categoria semi-pesados.

## Curiosidades...

Com vista a organização de fundos para o Estádio das Antas, vão ser nomeadas duas Comissões: — Comissão de Honra e Comissão Executiva. Desta última devem fazer parte 11 associados do popular clube.

● O Salgueiros viu-se em dificuldade para se deslocar à Corunha. O Sport Clube de Vila Real comprou-lhe a vida...

● Consta nos meios náuticos que o Sport Clube do Porto não concorrerá de futuro a provas de remo. Oxalá que isso não seja verdade. Ficariam apenas com o Clube Fluvial Portuense em acção — o que seria muito pouco.

● O Académico vai promover um «rallie» automóvel.

● Frederico Barrigana sentiu-se aborrecido e talvez tenha alguma razão. O rapaz, em ar de brincadeira, disse um dia para o Carvalho, em Lisboa, nos balneários: — agora chamem-me Frederico. Pronto: — tanto bastou...

Mesmo à noite, com a luz habitual do seu lar, pode obter boas fotos com LUMIÈRE Altipan Ultra-rápida

## PROBLEMAS do futebol portuense

O Boavista, como já dissemos, foi ganhar a Guimarães. O F. C. do Porto, empatou no Campo da Constituição. Duas surpresas, como poderá ver-se. É que talvez uns esperassem a derrota do Boavista na cidade minhota; e a vitória do Porto no seu meio... Mas futebol é futebol. O Boavista demonstrou-nos que tem equipa para correr na prova sem extraordinárias aprensões, pois começa a impôr-se fora do seu terreno (Setúbal e Belém são exemplos) e os seus associados e numerosos simpatisantes andam contentíssimos. A atmosfera está um pouco mais clara...

Quanto ao F. C. do Porto, as coisas não lhe correram de feição. A sua equipa necessita de «reparações»? Mas isso, afinal, acontece há muito tempo. Poucas equipas conseguem ganhar as simpatias gerais, ou por outras palavras, poucas equipas se apresentam ao campo tal como desejam os adeptos. O F. C. do Porto, grande clube, não foge à regra e por isso fervilharam os comentários após o jogo da Constituição.

Que este jogador não está bem — mas assim aquele outro...? Claro: — o Costume quando se perde ou se faz um resultado que não corresponde aos desejos do adepto. Se outra linha aparecesse e fizesse mau resultado — não aconteceria a mesma coisa?

Por certo. Mas talvez nesta altura os espíritos estejam mais serenos. As vitórias dominam e portanto...

## “STADIUM” NA CAPITAL DO NORTE

### Situações incompreensíveis

O Porto não é grande. Há até quem diga, não conhecendo a capital nortenha — que se trata de «uma aldeia com muitas casas». Onde os costumes são provincianos; onde falam ainda os seus comentadores — apenas é bom o rápido para Lisboa...

No entanto, embora o número de pessoas que se juntam para lhe enfraquecer a categoria de boa cidade desportiva seja muito grande, o Porto segue a sua vida caseirosa e procura libertar-se de preocupações, demonstrando dia a dia que não lhe falta gênio e espírito de luta, verdadeira capacidade para ombrear com os demais na defesa e expansão da vida ao ar livre. Não é de admitir, por isso, que alguns senhores, julgando o Mundo a seus pés e o Porto submetido a uma vassalagem que lhe não deve, nem agora, nem nunca, pretendam confirmar os ditos de espírito, presumindo, sentenciando, como se apenas pudessem existir a sua voz e a sua doutrina...

A «aldeia de muitas casas», afinal, entregue à sua modéstia, sem prosápias enganosas, continua a trabalhar como as formigas e deixa que os sinos se quebrem de encontro às muralhas da verdade e dos regulamentos. Deixa que os «poderosos» se convençam da ineficácia da sua argumentação — e que a justiça domine e ponha em ordem quanto estiver desarrumado ou mal servido.

Não basta tomar a palavra para dizer: — «isto vai ser assim, porque assim o queremos e desejamos». E' que nas «aldeias» também há quem saiba rir e saiba opôr-se a vaidadesinhas muito conhecidas. Alto lá com os propósitos de amesquinhar, deminuir e desfazer os direitos que ao Porto pertencem, que não abandona de modo algum, venham de onde vierem as tentativas.

O Porto não reconhece a existência de clubes maiores do que alguns dos seus. Não aceita ofensas ao seu brio da cidade verdadeiramente desportiva por excelência, tanto tem provado, prova e provará a sua categoria na manutenção de modalidades honradas com títulos nacionais. Quem o quiser desfalar de maneira intempestiva ou habilidosa, terá de aceitar a censura, suportando as queixas da critica e o desdem dos esportistas.

Vir até aqui, até à cidade onde o «rápido para Lisboa é a melhor coisa», só para esbofetear a face de uma organização que luta pelo seu bem estar, que não se nega a sacrifícios e que dos erros passados não procura lembrar-se, tão mau lhe parecem — constitui certamente desejo de reviver processos condenados pelo bom senso do público desportivo.

E' preciso falar uma linguagem clara, dizendo o que se deseja sem propósitos de vencer à custa de imagens recebidas a rir. O Porto não quer, pelo menos, que se exagere o seu provincialismo — ou como se dirá em escrita mais corrente: — não gosta de ser «levado»...

Digam-lhe portanto o que se deseja de outra maneira. Fiquem-lhe com o jogador Gastão — mas contem à gente mais alguma coisa...

## ESSOLUBE



OS ÓLEOS RECOMENDADOS  
E PREFERIDOS PELAS GRANDES  
MARCAS DE AUTOMÓVEIS

Exclusivo de H. VAULTIER & C. A

Organização Esloil

## Curiosidades...

A maneira perigosa como Araújo foi atingido num joelho, no último Porto-Sporting da Covilhã, deixou os portuenses desolados. O correcto interior portuense recebeu duas «pancadas» com mau propósito, e não pôde continuar no terreno, mau grado a sua boa vontade e espírito de sacrifício. Há atitudes muito lamentáveis, e esta não pode deixar de ser anotada. Para bem do futebol.

● No dia em que a defesa do Porto não cumprir — tudo está comprometido para a equipa. Foi o que aconteceu no último domingo. Vá que isso tem acontecido poucas vezes...

● Araújo tem sido cumprimentado antes dos desafios pelos jogadores adversários. No domingo foi-lhe oferecido um ramo de flores... Momentos depois lá para o balneário bem magoado. Bonito. Parece que seria melhor dispensar tamanhas «honras»...

● Está a jogar-se bem andebol cá no Porto. Ou melhor: — no clube dos campeões nacionais. A sua última vítima foi o excelente Vigorosa, que perdeu a final do «Torneio de Preparação», por 13-2. Ao Vigorosa fez mais falta Montalvão, entretanto, que o jogador Campos ao F. C. do Porto.

### A EQUIPA DO F. C. PORTO

É verdade: — outra vez a equipa do F. C. Porto em acção. Boa? Má? Nós sabemos que o F. C. P., dentro dos meios de que dispunha, preparou a sua equipa da melhor maneira. Fez experiências, limitadas, porque os jogadores eram poucos. Mas, uma vez falhadas, os técnicos do clube resolveram regressar à primeira fase: — à linha que já era conhecida. Voltou Vieira. Voltou Nelinho. Multíssimo bem...

Pode a massa associativa do clube lamentar as experiências? De maneira alguma. O F. C. Porto tinha de as fazer, para demonstrar o que se convencer a si próprio. Não nos venham os técnicos de «scarregar pela boca», tantos e tantos, dizer que houve tolice, que este ou aquele pouco percebem das coisas de futebol. Será melhor Vieira que Sarfina? Nelito que José Maria? Aceitemos isso. No entanto, ouvimos dizer mal dos primeiros, em prejuízo dos segundos...

A equipa que ganha é sempre boa. A que perde — sempre má... tudo isto deve ser analisado com sangue-frio, golpe de vista sensato, experiência e boa disposição, na derrota como na vitória. E nem sempre acontece assim.

Em presença do empate Porto-Académica, pelo menos, subiram ao ar os mais desencontrados pareceres. A culpa é dos dirigentes! A culpa é dos técnicos! Ninguém se lembrou de que a culpa, afinal, também é da falta de jogadores de boa categoria. Dos que não jogaram e... dos que também estiveram de fora — a ver...

No fundo, a verdade é só uma. O F. C. Porto lutou quanto pôde até este momento. Julgamos que continuará a lutar, trazendo qualquer novo jogador para as suas fileiras, para a sua linha avançada. Viu que poderia fazer-se qualquer modificação — a bem da equipa. Não deu resultado? Pronto: — continuará agora com a formação anterior — até que digam mal dela...

### Condições de assinatura Pagamento adiantado

Custo por número . . . . .	25\$0
3 meses, Esc. . . . .	325\$0
6 » . . . . .	650\$0
12 » . . . . .	1300\$0



# A VITÓRIA do COVILHÃ sobre o F. C. PORTO



- 1 — António José, o guarda-redes do Covilhã defende com segurança suportando bem a carga de Vital.
- 2 — Outra defesa de António José, cortando um ataque dos portuenses.
- 3 — Na grande área do Covilhã o defesa Tominho consegue entrar o remate que ia partir de Monteiro da Costa

**SALGUEIROS 3 — VILA REAL 3**

**CASA PIA 2 — ALHANDRA 0**



*Percira, o guarda-redes do Salgueiros, numa defesa magistral da decisão*



*Uma fase do jogo a meio terreno com um caspiano em evidência*

**SERÁ CAMPEÃO DA BOLA  
TOMANDO "VITACOLA"**

**Barreirense 1  
Entroncamento 0**



*Uma das muitas situações de perigo trazidas pelos atacantes do Barreira*

**Académico 1 — Sanjoanense 2**



*O guarda-redes do Académico foi à defesa... antes que Augusto tivesse tempo de rematar*



**LUSO 3 — LEÕES**

*O guarda-redes dos Leões de Santarém não tendo uma avançada do Lusitano*

**APRENDA RÁDIO**  
TELEVISÃO e ELECTRÓNICA.  
Nosso curso por correspondência oferece-lhe: Ferramentas, Material de Rádio para montar inúmeros aparelhos, Laboratório Portátil e ainda AULAS PRÁTICAS  
Peça e folheto GRÁTIS ilustrado à:  
**RÁDIO ESCOLA**  
Director: **ÁLVARO TORRÃO**



*Serafim havia chutado e a bola tomou rumo certo. Azevedo, decidido e energético como sempre, lançou-se. Ainda segurou a bola, mas a dor aguda que sentiu ao chocar com o solo descontrolou-o, a bola fugiu-lhe e o Belenense obteve o segundo gol. Mas do lance, alguma coisa de desagradável ficou a pairar no ambiente de entusiasmo do próprio jogo. Azevedo lesionara-se com certa gravidade. Foi amparado pelo massagista Manuel Marques, abandonando o relvado do estádio José Alvalade.*

*Siga o seu palpite*  
**CAMPION**  
RUA DO AMPARO, 116 PRACA DO ARRE